



Campus Universitário de Almada

Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O que é um bom professor de educação física? A perspetiva de
alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

Carlos Leonardo Severino Faria, n.º 54981

Relatório final

Orientador: Profª. Doutora Paula Rodrigues

Coorientador: Professora Sandra Santos

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

2021/2022

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE CÓPIA

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM
Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal,

Carlos Leonardo Severino Faria
Portador do Cartão de Cidadão n.º 15265181 02X1

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: O que é um bom professor de EF? A perspetiva de
Concluído/a em 29/11/2022 alunos do 3º ciclo do EB e do ES.

Declaro, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da/o ISEIT Almada uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:
Acesso aberto Acesso restrito
Acesso fechado Acesso Embargado¹ até / /

Email: carlos.25.faria@gmail.com Contacto tlf: 933356603

Data: 29/11/2022

Assinatura: Carlos Leonardo Faria

¹Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.



Para que tenham informação sobre o que os estudantes estão a declarar quanto à disponibilização dos conteúdos do seu trabalho no repositório passo a explicar:

1. **Acesso Aberto** - O acesso aberto significa a disponibilização online, sem restrições de acesso;
2. **Acesso Fechado** – Só ficam disponíveis metadados (nome da tese, autor, resumo ...). Apenas o administrador do repositório tem acesso ao trabalho completo. O autor recebe um pedido para disponibilizar o seu trabalho sempre que alguém quiser aceder ao mesmo.
3. **Acesso Restrito**- Só ficam disponíveis metadados. O acesso direto e imediato só é permitido a um grupo restrito de utilizadores. O autor recebe um pedido para disponibilizar o seu trabalho sempre que alguém quiser aceder ao mesmo.
4. **Acesso Embargado** - significa que não é permitido o acesso imediato ao conteúdo integral do documento durante um determinado período de tempo (a partir dessa data, o documento será disponibilizado em Acesso Aberto).

O que é um Bom Professor de Educação Física?



ANEXO I

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra. :

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 29/11/2022

Assinatura: Carlos Leonardo Faria

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.

Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º
1950-157 Lisboa

T. 218 316 500
F. 218 595 825

www.piaget.org
info@piaget.pt

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por Carlos Faria do
Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino E.F., no ano letivo
de 2021/2022...

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

29 de novembro de 2022.

Assinatura

Carlos Leonardo Faria

O que é um bom professor de Educação Física?

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE CÓPIA	III
DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE	VII
ÍNDICE DE TABELAS	XI
LISTA DE ABREVIATURAS	XI
AGRADECIMENTOS	XIII
RESUMO	XV
Palavras-Chave	xv
ABSTRACT	XVII
Keywords	xvii
1. INTRODUÇÃO	1
2. RELATO DE ESTÁGIO	2
3. ARTIGO CIENTÍFICO	7
4. REFLEXÃO FINAL	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
7. ANEXOS	22

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Média, desvio padrão e o nível de significância das três dimensões em função do género	12
Tabela 2. Média, desvio padrão e o nível de significância das três dimensões em função dos ciclos de estudo	13
Tabela 3. Comparação entre a prática desportiva nas diferentes dimensões.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS

- EF – Educação Física
- PES – Prática de Ensino Supervisionada
- IP – Intervenção Pedagógica
- EA – Ensino Aprendizagem
- EB – Ensino Básico
- ES – Ensino Secundário

AGRADECIMENTOS

O presente relatório contempla o final de um período académico de 5 anos e, consequentemente, o início de uma nova fase do meu percurso escolar enquanto professor de EF.

Agradecer aos meus pais por todo o apoio demonstrando, esforço realizado para o meu sucesso académico e valores transmitidos para crescer de forma consciente.

Aos meus avós por todo o apoio e carinho demonstrado.

Aos meus irmãos, que apesar de não conseguirem ajudar-me diretamente, fazem de mim mais adulto e maturo, e dão-me força para ultrapassar as barreiras e servir-lhes como inspiração.

Agradecer à minha namorada que se tornou um elemento essencial ao meu bem-estar, que me apoia na vida académica, social e desportiva. Uma pessoa que respeita as minhas decisões e partilha inúmeros momentos especiais comigo, e sempre foi consistente ao longo destes 8 anos, cheia de amor, amizade e cumplicidade.

À família da minha namorada que faz parte da minha família e vida há alguns anos.

Agradecer ao meu grupo de amigos, começando pelos do Amora Futebol Clube, passando pela Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, e terminando pela faculdade.

Às minhas orientadoras pela ajuda e experiência trespassada neste último ano letivo.

E por fim à Escola onde realizei o meu estágio, desde os auxiliares, ao diretor, e aos professores de EF, receberam-me muito bem, transmitiram-me confiança e suporte para esta fase do meu período académico.

RESUMO

O presente relatório final de Mestrado é uma análise sobre a minha PES (estágio), que se realizou durante o ano letivo 2021/2022, numa escola básica e secundária do concelho do Seixal. Este documento foi dividido em 4 dimensões: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade; desenvolvimento profissional ao longo da vida. Nas primeiras três dimensões apresentarei o trabalho desenvolvido. Relativamente à última dimensão irei apresentar uma investigação cujo objetivo foi o de identificar a perspetiva dos alunos sobre ser um Bom Professor de Educação Física em função do género, do ciclo de escolaridade e da prática desportiva. Para isso foram inquiridos 509 alunos do 3º ciclo (n=310, 164♂ e 146 ♀) entre os 11 e os 19 anos ($14,05 \pm 1,37$ anos) e Ensino Secundário (n=199; 86 ♂ e 113 ♀) entre os 15 e os 19 anos ($16,79 \pm 1,08$ anos) de uma escola básica e secundária do concelho do Seixal. Recorreu-se a uma metodologia quantitativa através da aplicação do questionário “O bom professor de Educação Física” de Resende, et al. (2014). Para responder utilizou-se uma escala de *likert* de 5 pontos de 1 – nunca a 5 – sempre. Os 28 itens do questionário foram divididos em 3 dimensões como em Magôlo (2014): “*competências e conhecimentos didáticos*”; “*comportamentos inapropriados*”; “*organização e gestão da aula*”. O estudo realizado demonstrou que o género masculino valoriza mais a dimensão conhecimento e competências, já em contrapartida o género feminino valoriza mais a dimensão organização e gestão de aula, quanto à dimensão comportamentos inapropriados, o género masculino apresentou maior valor médio e encontrou-se diferenças estatisticamente significativas entre os géneros. Na comparação entre os ciclos, o resultado revelou diferenças estatisticamente significativas entre estes em todas as dimensões ($p < 0,050$), tendo os alunos do ensino secundário apresentado maior valor médio nas dimensões conhecimento e competência didática e organização e gestão de aula, e em contraparte o terceiro ciclo atribui um maior valor médio à dimensão comportamentos inapropriados. Já relativamente aos alunos praticantes de desporto, apresentaram maior valor médio na dimensão comportamentos inapropriados e encontrou-se ainda diferenças estatisticamente significativas nesta dimensão, já os não praticantes demonstram maior valorização nas dimensões conhecimento e competência didática e organização e gestão de aula. Assim, independentemente da comparação, os alunos repudiam os comportamentos inapropriados num bom professor de educação física. Já os alunos do terceiro ciclo esperam que o professor consiga dominar todo o conhecimento e competência didática, em contrapartida os alunos do ensino secundário perspetivam que este domine a organização e gestão de aula. Já os alunos praticantes de desporto, a par dos não praticantes, esperam que o bom professor domine o conhecimento e a competência didática. Assim, criar o perfil ideal não será congruente a todos, devendo o professor apresentar-se reflexivo com as suas *performances* e métodos, não excluindo o seu lado humano e compreensivo para com os restantes membros da comunidade.

Palavras-Chave

Educação Física; Professor; Género; Escolaridade; Prática Desportiva.

O que é um bom professor de Educação Física?

ABSTRACT

This master's final report is an analysis of my supervised teaching practice, which took place during the 2021/2022 academic year, in an intermediate and secondary school in the municipality of Seixal. The document has been divided into four dimensions: professional, social and ethical; development of teaching and learning; participation on school and relationship with the community; lifelong professional development. In the first three dimensions I will present the starting competences for each one and the work developed. Relative to the last one I will show an investigation regarding the student's perspective on what a good physical education teacher is, for this, 509 students from the intermediate school (n=310, 164♂ e 146 ♀) aged between 11 and 19 (14,05±1,37 years old) and high school (n=199; 86 ♂ e 113 ♀) aged between 15 and 19 (16,79±1,08 years old) of a middle and secondary school in the municipality of Seixal were surveyed. A quantitative methodology was used through the application of the questionnaire "*O Bom Professor de Educação Física*" by Resende, Póvoas, Moreira, & Albuquerque (2014). To respond, a 5 point likert scale from 1 – never to 5 – always was used. The 28 items of the questionnaire were divided into 3 dimensions as in Magôlo (2014): "*competências e conhecimentos didáticos*"; "*comportamentos inapropriados*"; "*organização e gestão da aula*". The study carried out showed that the male gender values more the knowledge and skills dimension, on the other hand, the female gender values more the organization and class management dimension, regarding the inappropriate behavior dimension, the male gender presented a higher average value and differences were found statistically significant between genders. Comparing the cycles, the result revealed statistically significant differences between them in all dimensions (p<0.050), with secondary education students having a higher average value in the dimensions knowledge and didactic competence and organization and class management, and in contrast the third cycle assigns a higher mean value to the inappropriate behavior dimension. With regard to students who practice sports, they showed a higher average value in the dimension of inappropriate behavior and statistically significant differences were found in this dimension, whereas non-practitioners show greater appreciation in the dimensions of knowledge and didactic competence and organization and class management. Thus, regardless of the comparison, students repudiate inappropriate behavior in a good physical education teacher. Third cycle students, on the other hand, expect the teacher to be able to master all the knowledge and didactic competence, on the other hand, secondary school students expect the teacher to master the organization and management of the class. Students who practice sports, as well as non-practitioners, expect a good teacher to master knowledge and didactic competence.

Thus, creating the ideal profile will not be congruent for everyone, the teacher should be reflective with his performances and methods, not excluding his human and understanding side towards the other members of the community.

Keywords

Physical education; Teacher; Gender; Grade; Practice Sports.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Física inserida no segundo ano do Mestrado em Ensino de EF nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT) do Campus Universitário de Almada. Devido a esta unidade curricular foi-me dada a oportunidade de trocar de lado e inserir-me no meio escolar enquanto professor (estagiário) e aplicar todo o conhecimento adquirido nos últimos anos e ainda obter mais experiência com todos os agentes incluídos neste meio. O estágio é o processo de ligação entre o estudante e o professor, e para além de enriquecer o currículo do participante, oferece diferentes tipos de experiências que as restantes unidades curriculares não conseguem oferecer. Assim este relatório expõe as questões reflexivas vividas ao longo do ano letivo 2021/2022 numa escola do concelho do Seixal. Enquanto futuro professor, a PES surge com a principal função de formar o aluno estagiário e tem como base o Perfil de Competências Gerais do Professor (Decreto-Lei n.º 240/2001 de 17 de agosto), considerando assim quatro dimensões de formação e intervenção:

- Dimensão Profissional, Social e Ética
- Dimensão do Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem
- Dimensão de Participação na Escola e Relação com a Comunidade
- Dimensão de Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida

Estas quatro dimensões serão a base do presente relatório, com o objetivo de refletir sobre as minhas ações ao longo do ano letivo. É nesta fase, que o professor deve errar, refletir e melhorar a sua IP, para num futuro próximo sentir-se mais e melhor preparado para o papel a desempenhar na carreira.

Neste relatório está ainda expresso o resultado de um projeto de investigação, relativamente ao que os alunos perspetivam de um bom professor de EF. Para tal foram inquiridos 509 alunos do sexo masculino e sexo feminino, de uma escola básica e secundária do concelho do seixal.

2. RELATO DE ESTÁGIO

A PES foi realizada numa escola básica e secundária do concelho do Seixal. A Escola é composta por 21 turmas do 3º ciclo do EB, 15 turmas do ES e 9 turmas do ensino profissional.

Ao longo do ano letivo acompanhei 2 turmas, uma do 9º ano (3º ciclo) e outra do 12º ano (ES). Ambas as turmas tinham 3 blocos de 50 minutos de aulas, sendo que 2 blocos se encontravam juntos, fazendo 1 aula de 100 minutos. A turma do 9º, sob a orientação da Professora Patrícia Teixeira, é composta por 24 alunos, 8 raparigas e 16 rapazes, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos de idade. Já a turma 12º, sob a orientação da Professora Sandra Santos, é composta por 15 raparigas e 2 rapazes, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos.

I. Dimensão Profissional, Social e Ética

Para organizar e gerir todo o processo de ensino aprendizagem (EA) dos alunos coloquei em prática todos os conhecimentos adquiridos nos últimos 5 anos académicos, em conjunto com a pouca experiência enquanto professor (estagiário). Posto isto, defini posições e procedimentos a transmitir ao nível da prática em si, mas também de uma posição ética e social.

Assim em todas as aulas apresentei aos alunos conhecimento sobre a modalidade a ser abordada e no final de cada intervenção pedagógica (IP), de forma individual ou coletiva com as minhas orientadoras, realizei um trabalho de reflexão onde o principal objetivo passou por melhorar a minha performance, conhecer quais os pontos a melhorar, os pontos a manter e os pontos que ainda não conseguia alcançar e entender todo o tipo de aspetos menos positivos ocorridos, o porquê e como evitá-los ou transformá-los noutra tipo de situação. Para garantir a todos os alunos a inclusão, fomentei nas minhas aulas um clima sempre positivo, demonstrei e apliquei o conceito de escola inclusiva e ainda o conceito de equidade, trabalhando sempre com todas as suas diferentes formas de ser, estar e trabalhar, para atingirmos um objetivo comum, objetivo este que passou sempre pelo sucesso. Quanto à promoção da autonomia por parte dos alunos, ao longo do ano letivo e, principalmente, após um maior conhecimento da turma, grupos de trabalho e de cada aluno de forma individual, foi-lhes inicialmente atribuído tarefas num curto horário a realizar de forma independente e sem total supervisão, e com o avançar do tempo, o desempenho dos alunos e o aumento da confiança, foi atribuído exercícios onde num determinado período de tempo os mesmos disponham de autonomia e liberdade para circular pelo recinto escolar, a realizar um exercício, enquanto outros alunos realizavam algum tipo de exercício critério com maior supervisão do professor, por exemplo uma metade da turma realizava orientação e a outra metade exercício critério de andebol.

Durante este ano letivo não convivi no local do estágio com outro professor estagiário e por isso, foi-me proposto observar professores, com o propósito de ampliar o meu conhecimento e a minha experiência. Deste modo, todas as semanas observei dois professores, e no final das suas IP, sempre que necessário, coloquei questões para retirar dúvidas, ao longo deste processo apercebi-me que a par do contacto real (dar aulas) e do contacto teórico (reflexões e conhecimento académico), este contacto que tive com outras aulas, outros professores, outros métodos, outras formas de intervenção, diferentes tipos de feedback e etc., demonstrou-se

O que é um Bom Professor de Educação Física?

bastante pertinente para o meu desenvolvimento na IP mas também para progredir na elaboração de diferentes exercícios para levar às turmas.

Assim sendo, apesar de enquanto professor apresentar como principal propósito cumprir o currículo, nunca coloquei de lado a parte humana de qualquer interveniente, principalmente aos alunos tentei em todas as aulas demonstrar-lhes que devemos saber respeitar e conviver com as nossas diferenças, sejam estas culturais ou não, e solucionar diferentes problemas, sejam estes ligados a um exercício de uma modalidade ou não, utilizando o trabalho de equipa. Para tal, também me foi necessário durante o ano letivo, mesmo no decorrer de momentos menos positivos em aula, manter o meu equilíbrio emocional e tentar transformar estas determinadas situações em algo positivo para todos e, apesar de em muito pouca quantidade, na existência de conflitos aluno-aluno ou com qualquer outro interveniente da comunidade educativa, tentei em todos os momentos resolver o conflito a dialogar sem criar exaltação.

II. Dimensão do Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem

O meu principal foco passou por desenvolver-me, contudo não coloquei de lado a evolução pessoal, social e cívica dos alunos. Assim em todo o contacto com os alunos, apresentei-me acessível e pronto a ajudar nos seus problemas do dia a dia. Como já anteriormente referido, fomentei em todas as IP um clima positivo, contudo é sabido que todo este processo, como o próprio nome indica: ensinar e aprender, são alvo de inúmeras variáveis que maior parte das vezes são incontroláveis. Ainda assim é possível utilizar ferramentas que nos orientem e apoiem como um fio condutor, e uma destas ferramentas é o planeamento.

O planeamento surge como uma ferramenta de trabalho do professor, tem como base o Programa Nacional de EF e o pensamento individual relativamente ao que cremos ser melhor para os nossos estudantes. Assim, Clark & Peterson (1986), como forma de sistematização, identificam três categorias neste processo:

- Teorias e Concepções dos Professores (*“Teachers Theoris and Beliefs”*) – onde são definidas as decisões mais gerais;
 - Planeamento do Professor (*“Teacher Planning”*) – a tradução dos pensamentos e decisões interativas que ocorrem antes e depois da IP;
 - Pensamentos e Decisões Interativas (*“Teachers’ Interactive Thoughts and Decisions”*) – agrupamento de decisões que ocorrem durante a IP.

Posto isto todo o planeamento foi realizado com base no modelo adotado pelo departamento de EF, o modelo misto, onde foi possível desenvolver aulas politemáticas, distribuir a aprendizagem pelas etapas e assim criar ciclos de aplicação e revisão/consolidação. Com base neste modelo, todas as minhas decisões no planeamento, para além de se veicularem com o currículo, foram desenvolvidas com a supervisão das professoras orientadoras, visaram procurar a eficiência na intervenção (seja em troca de exercícios ou no aumento gradual da dificuldade), tentaram dominar as diferentes modalidades e ainda fomentar ou manter do clima positivo em aula. Assim, segundo Martins, Gomes & Costa (2017) os principais fatores que levam ao sucesso (aprendizagem) são: o *“feedback pedagógico”*; o *“clima emocional”*; o *“clima motivacional”*; a *“organização”*. Com a convergência destes fatores a consequência é que através do tempo

potencial de aprendizagem, irá suceder-se o sucesso do aluno. É pertinente referir que o planeamento não é definido e cumprido na sua totalidade pois existe inúmeros fatores que impossibilitam o seu total cumprimento, assim o mesmo deve funcionar como fio condutor ao longo do ano letivo.

A instrução é outro aparelho que o professor deve utilizar nas suas aulas de EF e eu, não tendo tempo de observação do estágio, passando logo para a ação, obtive proveitos positivos e outros menos positivos, e um dos menos positivos inseriu-se na instrução. Nos últimos anos as minhas intervenções pedagógicas foram na faculdade a colegas, o que me levou, inicialmente, a intervir com os alunos da mesma forma. Contudo, ao fim da primeira aula de ginástica, onde a Professora Patrícia Teixeira necessitou de intervir, percebi que para a faixa etária dos alunos do 9º ano, é necessária uma instrução não só verbal, mas também através de demonstração. De acordo com Schmidt (1991, citado em Tonello & Pellegrini, 1998) o professor para além de utilizar a instrução verbal, deve utilizar algum tipo de meio visual, seja este demonstrar ou algum tipo de vídeo.

Já relativamente aos planos de aula, inicialmente foram-me oferecidos alguns planos de aula para eu conseguir guiar-me, contudo, os primeiros planos de aula, devido à inexperiência foram bastante pobres em informação e menos conseguidos em quantidade e qualidade de exercício, contudo, com o passar do tempo, análises com as orientadoras e reflexões individuais, os mesmos foram subindo de nível e atingiram, maioritariamente o nível esperado. Porém, devido a alguns motivos de força maior, nem sempre foram entregues com tempo suficiente para serem alvo de correção, sendo este entre em alguns momentos, menos de 24 horas antes da aula. Todos os planos de aula seguiram a mesma ideia, definidos em três partes:

- Fase Inicial – ou introdutória, onde é realizada a chamada, é apresentado os objetivos propostos para aquela IP e é realizado os aquecimentos (mobilização articular e algum tipo de exercício para aumentar a frequência cardíaca);
- Fase Principal – ou intermédia, onde se coloca em prática os objetivos apresentados, seja através de exercícios critério, seja, por exemplo, pelo meio de jogos reduzidos com variantes;
- Fase Final – ou retorno à calma, como o próprio nome indica, é nesta fase que se procura realizar algum tipo de exercícios bastante mais calmo ou alongamentos, e aproveitar este decréscimo na atividade e utilizar a pertinência dos alunos para colocar algum tipo de questões, relacionadas com a presente aula e antecipar aos alunos qual a próxima aula e espaço a ser utilizado, para os mesmos apresentarem-se com o material adequado.

Abordando agora a avaliação, todas foram realizadas com o apoio das orientadoras. Segundo Darido (2012) é necessário avaliar para o professor, o aluno e a escola conhecerem e compreenderem em que estado se encontra o aluno, se as etapas definidas foram alcançadas e ainda para perceber o onde é necessário voltar a intervir. Assim ao professor esta apoia na criação ou ajustes do processo de aprendizagem individual ou de turma, já para o aluno é o autoconhecimento das suas dificuldades ou conquistas, enquanto que para a escola funciona como forma de reconhecimento. A avaliação inicial foi realizada na primeira aula de cada

modalidade e dispôs como principal objetivo conhecer e situar os alunos por níveis: introdutório; elementar; avançado. Após estas avaliações, ao longo das aulas, e com o apoio das professoras orientadoras, iríamos reavaliando os alunos nas diferentes situações, começando por exercícios onde só se realiza, por exemplo, a técnica, passando por jogos reduzidos, e terminando no jogo formal propriamente dito. Muitos alunos da turma do 9º ano, quando passavam para o jogo formal, esqueciam todo o trabalho anteriormente e focavam-se que a sua nota seria atribuída consequentemente a sua prestação, por exemplo, marcando 10 golos num jogo de andebol e, não colocavam em prática as restantes componentes técnicas e táticas trabalhadas anteriormente, principalmente na turma do 3º ciclo este foi um debate constante ao longo do ano letivo.

Quanto à observação, como anteriormente referido, no início da PES passei logo para a ação e como também não possuía na minha escola de eleição outro colega estagiário, foi-me proposto realizar observação de dois professores diferentes, assim observei todas as semanas uma aula de 50 minutos da Professora Patrícia Teixeira (9º) e uma aula de 100 minutos do Professor Bruno Veras (7º). Este momento considero-o bastante pertinente para a minha formação e para o sucesso no meu estágio, pois foi a partir deste que obtive um maior conhecimento de inúmeras estratégias e exercícios de diferentes graus de dificuldade, mas com objetivos iguais. Ou seja, através da observação é possível modificar o comportamento e a atitude e, assim, construir as minhas práticas com base nos aspetos positivos vistos noutros docentes (Martins, 2011).

III. Dimensão da Participação na escola e relação com a comunidade

Particpei em todas as tarefas (exemplo: arrumo e contabilização do material no pré período letivo) e reuniões do departamento de EF, assim, estas levaram a aproximar-me de todos os professores integrativos deste grupo e, inclusive, a debater ideias para determinados objetivos comuns, e a conhecer outras ideias, opiniões e estratégias. Particpei no grupo de atletismo, enquanto professor-treinador, onde pode ter ao meu dispor, mais horas para colocar em prática todo o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, e ensinar aos alunos esta modalidade individual e coletiva. Para além disto, e com o principal objetivo de conhecer e entender o trabalho de um diretor de turma, acompanhei o processo semanal realizado pela diretora de turma de uma turma do 9º ano de escolaridade. Reunimos todas as sextas-feiras para realizarmos diversas atividades, desde envio de emails aos encarregados de educação, até comunicações ao diretor da escola relativamente a isolamentos profiláticos. Ademais, conheci um gabinete presente na escola cujo o nome é Gabinete de Apoio ao Aluno “GAA”, cujo o objetivo principal é conhecer, perceber e combater o desinteresse dos alunos, e como uma medida principal, todos os alunos com um atraso superior a quinze minutos ou com alguma conflituosidade em aula ou período escolar, são encaminhados para este gabinete. A ideia deste projeto cativou-me a pesquisar mais interinamente, contudo, apesar de todo o interesse próprio demonstrado, devido a um conjunto de obstáculos de horários foi-me impossível participar. Desenvolveu-se várias atividades, desde como aconteceu com a atividade desenvolvida pela disciplina de Português onde se realizou um dia em memória das vítimas do novo coronavírus, às restantes estabelecidas no Plano Anual de Atividades.

IV. Dimensão do Desenvolvimento profissional ao longo da vida

Com o principal objetivo de refletir sobre a minha performance surge a necessidade de entender o que é para os alunos um bom professor de EF. Foi-me perceptível que para o professor obter sucesso, necessita de conseguir interligar o processo de EA com as dimensões humana e técnica. Ao abordar a dimensão humana, refiro o lado mais pessoal dos agentes intervenientes deste meio, por exemplo os alunos apesar de estudantes são portadores de outros problemas das suas vidas pessoais, e é importante o professor entender e compreender o aluno, nunca colocando de parte a técnica. Assim o professor como entidade formadora, deve ser um agente ativo, procurando complementar a sua instrução, devendo nunca ficar satisfeito com o já adquirido e procurar ser um melhor profissional, demonstrando ser reflexivo com as suas *performances*.

Posto isto com o principal objetivo de refletir sobre a minha performance surge a necessidade de entender o que é para os alunos um bom professor de EF. Será necessário demonstrar sempre para o aluno todo o conhecimento adquirido ou segundo a opinião dos alunos, o professor tem algum espaço para errar, será que o professor em algumas situações deverá gritar ou demonstrar algum tipo de diferença entre os sexos, são estas algumas das questões que pretendo entender de que forma os alunos se posicionam. Segundo Muniz (2016), a existência de uma boa prática de ensino não é suficiente para definir a imagem de um bom professor de EF, existindo a necessidade de haver uma ligação com a dimensão humana do professor, privilegiando uma “boa relação interpessoal”. Este aborda ainda que toda a prática, jamais, deverá ser antiquada, estando em processo de inovação constante, promovendo o estímulo de querer aprender dos alunos. Assim, Cunha (2010), afirma que são dois os grandes fatores que influenciam a imagem de um bom professor de EF, sendo um de “natureza externa (institucionais, materiais, programáticos)” e um de “natureza interna (representação que cada professor faz das circunstâncias sociais, físicas, escolares e educativas que o rodeiam)”. Convergingo com as ideias de Cunha (2010), Ventura, et al. (2011) afirmam que o ensino de um bom professor de EF deve ser centrado “numa cultura específica que seja reproduzida pelos estudantes”, referindo ainda que este precisa de “entrelaçar as dimensões humana, técnica e ideológica”. A técnica engloba todos os *skills* que o professor adquiriu e pretende colocar em prática no ano letivo e ao longo da carreira. Kollas, et al. (2013), referem que um bom professor é o que tem uma maior interação com os seus alunos, fazendo com que os estudantes sintam confiança e promovam a sua aprendizagem. Em contrapartida, abordam que o sucesso na sala de aula não depende só da capacidade de dominar todos os conteúdos da matéria, mas ainda do espírito positivo em sala de aula, interagindo com os alunos e fazendo com que os mesmos se sintam motivados. Abordando propriamente a EF enquanto disciplina, Costa & Silva (2002) referem a importância da diferença entre igualdade e equidade, pois a EF promove a equidade, valorizando as diferenças que cada sexo demonstra através das suas contribuições e habilidades. Num estudo realizado por Costa (1998) os resultados demonstraram diferenças significativas na perceção dos estudantes, segundo o sexo e a idade, relativamente aos seus gostos pela EF. Assim, surge a discrepância relativamente ao que os alunos pretendem ser um bom professor de EF. Assim, surge o objetivo deste estudo, compreender o que os alunos perspetivam de um bom professor de EF.

O que é um Bom Professor de Educação Física?

3. ARTIGO CIENTÍFICO

Título: O BOM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPETIVA DE ALUNOS DO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Autores: Carlos Faria, Paula Rodrigues

Nome da revista:

Data de submissão/aceitação:

O BOM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPETIVA DE ALUNOS DO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Carlos Faria [1], Paula Rodrigues[1, 2]

¹ISEIT – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Instituto Piaget Almada

²KinesioLab, Research Unit in Human Movement Analysis, Instituto Piaget, Almada, Portugal

RESUMO

Os alunos são importantes agentes do ensino e refletem o sucesso do professor, sendo deveras importante conhecer qual a perspetiva dos alunos sobre o que estes perspetivam ser um Bom Professor de Educação Física. Assim, o objetivo desta investigação passou por identificar esta perspetiva em função do género, do ciclo de escolaridade e da prática desportiva. Para isso foram inquiridos 509 alunos do 3º ciclo (n=310, 164♂ e 146 ♀) entre os 11 e os 19 anos (14,05±1,37 anos) e Ensino Secundário (n=199; 86 ♂ e 113 ♀) entre os 15 e os 19 anos (16,79±1,08 anos) de uma escola básica e secundária do concelho do Seixal. Recorreu-se a uma metodologia quantitativa através da aplicação do questionário “O bom professor de Educação Física” de Resende, et al. (2014). Para responder utilizou-se uma escala de *likert* de 5 pontos de 1 – nunca a 5 – sempre. Os 28 itens do questionário foram divididos em 3 dimensões como em Magôlo (2014): “*competências e conhecimentos didáticos*”; “*comportamentos inapropriados*”; “*organização e gestão da aula*”. O estudo realizado demonstrou que o género masculino valoriza mais a dimensão conhecimento e competências, já em contrapartida o género feminino valoriza mais a dimensão organização e gestão de aula, quanto à dimensão comportamentos inapropriados, o género masculino apresentou maior valor médio e encontrou-se diferenças estatisticamente significativas entre os géneros. Na comparação entre os ciclos, o resultado revelou diferenças estatisticamente significativas entre estes em todas as dimensões (p<0,050), tendo os alunos do ensino secundário apresentado maior valor médio nas dimensões conhecimento e competência didática e organização e gestão de aula, e em contraparte o terceiro ciclo atribui um maior valor médio à dimensão comportamentos inapropriados. Já relativamente aos alunos praticantes de desporto, apresentaram maior valor médio na dimensão comportamentos inapropriados e encontrou-se ainda diferenças estatisticamente significativas nesta dimensão, já os não praticantes demonstram maior valorização nas dimensões conhecimento e competência didática e organização e gestão de aula. Assim, independentemente da comparação, os alunos repudiam os comportamentos inapropriados num bom professor de educação física. Já os alunos do terceiro ciclo esperam que o professor consiga dominar todo o conhecimento e competência didática, em contrapartida os alunos do ensino secundário perspetivam que este domine a organização e gestão de aula. Já os alunos praticantes de desporto, a par dos não praticantes, esperam que o bom professor domine o conhecimento e a competência didática. Posto isto, determina-se que definir um perfil ideal não será homólogo a todos, cabendo assim ao professor ser reflexivo e coerente com as suas ações e procurar a atualização dos seus métodos, bem como do seu lado humano para com os problemas da comunidade envolvente.

Palavras-chave: Género, Ciclo, Prática Desportiva, Professor.

THE GOOD PHYSICAL EDUCATION TEACHER FROM THE PERSPECTIVE OF STUDENTS OF MIDDLE AND HIGH SCHOOL

ABSTRACT

Students are important teaching agents and reflect the teacher's success, therefore, it is important to know the students' perspective on what they expect to be a Good Physical Education Teacher. Thus, the main goal of this investigation was to identify the differences between the gender, school cycle and the practice or non-practice of sports. For this, 509 students from the intermediate school (n=310, 164♂ e 146 ♀) aged between 11 and 19 (14,05±1,37 years old) and high school (n=199; 86 ♂ e 113 ♀) aged between 15 and 19 (16,79±1,08 years old) of a middle and secondary school in the municipality of Seixal were surveyed. A quantitative methodology was used through the application of the questionnaire "*O Bom Professor de Educação Física*" by Resende, Póvoas, Moreira, & Albuquerque (2014). To respond, a 5 point likert scale from 1 – never to 5 – always was used. The 28 items of the questionnaire were divided into 3 dimensions as in Magôlo (2014): "*competências e conhecimentos didáticos*"; "*comportamentos inapropriados*"; "*organização e gestão da aula*". The study carried out showed that the male gender values more the knowledge and skills dimension, on the other hand, the female gender values more the organization and class management dimension, regarding the inappropriate behavior dimension, the male gender presented a higher average value and differences were found statistically significant between genders. Comparing the cycles, the result revealed statistically significant differences between them in all dimensions (p<0.050), with secondary education students having a higher average value in the dimensions knowledge and didactic competence and organization and class management, and in contrast the third cycle assigns a higher mean value to the inappropriate behavior dimension. With regard to students who practice sports, they showed a higher average value in the dimension of inappropriate behavior and statistically significant differences were found in this dimension, whereas non-practitioners show greater appreciation in the dimensions of knowledge and didactic competence and organization and class management. Thus, regardless of the comparison, students repudiate inappropriate behavior in a good physical education teacher. Third cycle students, on the other hand, expect the teacher to be able to master all the knowledge and didactic competence, on the other hand, secondary school students expect the teacher to master the organization and management of the class. Students who practice sports, as well as non-practitioners, expect a good teacher to master knowledge and didactic competence. That said, it is determined that defining an ideal profile will not be the same for everyone, thus leaving it up to the teacher to be reflective and consistent with his actions and to seek to update his methods, as well as his human side towards the problems of the surrounding community.

Keywords: Sex, school cycle; Sports Practice, Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A existência de uma boa prática de ensino não é suficiente para definir a imagem de um bom professor de Educação Física (EF), existindo a necessidade de haver uma ligação com a dimensão humana do professor, privilegiando uma “boa relação interpessoal” (Muniz, 2016). Este autor aborda ainda que toda a prática, jamais, deverá ser antiquada, estando em processo de inovação constante, promovendo o estímulo de querer aprender dos alunos. Assim, Cunha (2010), afirma que são dois os grandes fatores que influenciam a imagem de um bom professor de EF, sendo um de natureza externa (institucionais, materiais, programáticos) e um de natureza interna (representação que cada professor faz das circunstâncias sociais, físicas, escolares e educativas que o rodeiam). Convergiendo com as ideias de Cunha (2010), Ventura, et al. (2011) afirmam que o ensino de um bom professor de EF deve ser centrado na ideia de reprodução por parte dos alunos referindo ainda que este precisa de relacionar as dimensões humana, técnica e ideológica. A técnica engloba todos os *skills* que o professor adquiriu e pretende colocar em prática no ano letivo e ao longo da carreira. Kollas, et al. (2013), referem que um bom professor é o que tem uma maior interação com os seus alunos, fazendo com que os estudantes sintam confiança e promovam a sua aprendizagem. Em contrapartida, abordam que o sucesso na sala de aula não depende só da capacidade de dominar todos os conteúdos da matéria, mas ainda do espírito positivo em sala de aula, interagindo com os alunos e fazendo com que os mesmos se sintam motivados. Abordando propriamente a EF enquanto disciplina, Costa & Silva (2002) referem a importância da diferença entre igualdade e equidade, pois a EF promove a equidade. Posto isto, Fernandes (2017), inquiriu 39 alunos do género masculino com idades compreendidas entre os 14 e 18 anos, e conclui que as características que os alunos mais aprovaram num bom professor de educação física foram as que se enquadravam nas dimensões conhecimento e competência e organização e gestão de aula. Os resultados demonstraram ainda que a dimensão comportamento inapropriados não foi apreciada pelos alunos, atribuindo-lhe baixa cotação. Num estudo realizado por Loureiro (2018) onde foram inquiridos 84 alunos (42 do 3º ciclo e 42 do ensino secundário) com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, sendo 45 do género feminino e 39 do género masculino, obteve uma maior valorização por parte do género feminino na dimensão conhecimento e didática. Já o género masculino valorizou mais a dimensão organização e gestão da aula, contudo, ambos os géneros repudiaram a dimensão comportamentos inapropriados demonstrando enorme desvalorização, ainda assim, o género feminino apresentou um menor valor nesta dimensão. Ainda neste estudo, quando comparados os ciclos (3º ciclo e ensino secundário), o terceiro ciclo apreciou mais características da dimensão organização e gestão de aula, contudo, quanto à dimensão conhecimento e didática os resultados foram similares em ambos os ciclos. Já a dimensão comportamento inapropriados apresentou uma menor valorização por parte dos alunos do terceiro ciclo. De natureza semelhante, Magôlo (2014) recolheu dados de 187 alunos do terceiro ciclo de escolaridade (137 do género masculino e 150 do género feminino) com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos, obtendo uma maior valorização na dimensão comportamento e didática por parte de ambos os géneros e demonstraram ainda uma igual desvalorização da dimensão comportamento inapropriados, existindo diferenças estatisticamente significativas por parte dos alunos do género feminino e dos alunos com 15 anos de idade. Ainda nesta linha, Correia (2016) inquiriu 139 alunos do género feminino e do ensino secundário, separando estes em dois

grupos: desportistas e não desportistas. Os resultados demonstraram que independentemente da prática ou não desportiva, os resultados foram semelhantes, não existindo diferenças estatisticamente significativas, contudo, com uma classificação similar nas dimensões conhecimento e didática e organização e gestão de aula, na dimensão comportamento inapropriados as alunas divergem na opinião.

Assim, este estudo pretendeu analisar a perspetiva dos alunos relativamente ao que consideram ser ou esperar de um bom professor de EF, em função do género, ciclo de escolaridade e prática desportiva.

2 Metodologia

Amostra

A amostra foi constituída por 509 alunos do 3º ciclo (n=310, 164♂ e 146 ♀) entre os 11 e os 19 anos (14,05±1,37 anos) e Ensino Secundário (n=199; 86 ♂ e 113 ♀) entre os 15 e os 19 anos (16,79±1,08 anos) de uma escola básica e secundária do concelho do Seixal.

Dos alunos inquiridos 167 não pratica qualquer desporto, já os restantes praticam: andebol (N=9); atletismo (N=6); basquetebol (N=4); futebol (N=45); ginástica (N=3); natação (N=8); outro (N=58).

Instrumento

Para a recolha dos dados utilizou-se o questionário “Bom Professor de EF” (Resende, et al., 2014), que se encontra em anexo (1). Este questionário está estruturado em 28 questões, e para resposta do mesmo é utilizado uma escala de *Likert* de 5 pontos, onde:

- 1- Nunca;
- 2- Raramente;
- 3- Algumas vezes;
- 4- Muitas vezes;
- 5- Sempre.

Na fase inicial do questionário, de forma anónima, colocou-se algumas questões de forma a conseguir situar os participantes nas diferentes faixas:

- 3º ciclo ou ES;
- Género masculino ou feminino;
- Pratica ou não pratica desporto.

Como em Magôlo (2014) o questionário foi dividido em três dimensões:

- 1- **Conhecimento e Competência** (itens 1 a 15): onde é referido maioritariamente os conhecimentos técnicos e táticos que o professor deve apresentar na lecionação das diferentes matérias;
- 2- **Comportamentos Inapropriados** (itens 16 a 23): onde se referêcia o comportamento e a conduta do professor em intervenção e para com os alunos;
- 3- **Organização e Gestão da Aula** (itens 24 a 28): apresenta a dinâmica e o controlo que o professor demonstra.

Procedimentos

No mês de março de 2022 foi colocado ao Coordenador da escola a possibilidade de aplicar o questionário e enviado o pedido formal de autorização (anexo 2), e no final de maio de 2022 foi obtida a autorização. Assim, em junho de 2022, durante uma semana, o questionário foi colocado na biblioteca da escola em formato online (plataforma *Google forms*). As turmas, acompanhadas pelo seu diretor de turma, deslocavam-se à biblioteca e cada aluno, de forma anónima e individual, lia uma breve introdução sobre o objetivo do questionário, e passava para a resposta do mesmo. Apesar de todos os alunos saberem que o mesmo não era de resposta obrigatório, nenhum se opôs a responder. Para o normal funcionamento foi necessário a ajuda das duas professoras bibliotecárias, de um professor de informática e três alunos do 12º ano de escolaridade do curso profissional de informática. Já a recolha dos questionários aconteceu no final da semana em que os mesmos foram preenchidos.

Procedimentos estatísticos

As análises foram realizadas no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 25*. A estatística descritiva foi utilizada para determinar os valores médios, desvio padrão, valores mínimos e máximos. O teste Kolmogorov-Smirnov foi usado para determinar os pressupostos de normalidade das variáveis em estudo. Para a análise comparativa recorreu-se ao teste *T-student*. O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0.05$.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados da estatística descritiva, média e desvio-padrão, e da análise comparativa das três dimensões em função do género.

Tabela 1. Média, desvio padrão e o nível de significância das três dimensões em função do género

Dimensão	Género	N	Média±DP	t	p
Conhecimento e Competência Didática (itens 1 a 15)	Masculino	250	4,27±0,64	-0,757	0,450
	Feminino	259	4,32±0,71		
Comportamentos Inapropriados (itens 16 a 23)	Masculino	250	2,22±1,20	4,688	<0,001
	Feminino	259	1,77±0,93		
Organização e Gestão da Aula (itens 24 a 28)	Masculino	250	4,11±0,75	-0,511	0,609
	feminino	259	4,15±0,78		

Após inspecionar-se a tabela 1, é possível verificar-se que a dimensão que apresentou diferença estatisticamente significativa entre os géneros e menor valorização foi a dimensão dos

comportamentos inapropriados. O género feminino revelou menor ponderação do que o masculino.

A Tabela 2 apresenta os resultados da estatística descritiva, média e desvio-padrão, e da análise comparativa das três dimensões em função dos ciclo de estudos.

Tabela 2. Média, desvio padrão e o nível de significância das três dimensões em função dos ciclos de estudo

Dimensão	Ciclo	N	Média±DP	t	p
Conhecimento e Competência Didática (itens 1 a 15)	3ºciclo	300	4,17±0,73	-5,478	<0,001
	secundário	209	4,48±0,55		
Comportamentos Inapropriados (itens 16 a 23)	3ºciclo	300	2,16±1,15	4,417	<0,001
	secundário	209	1,74±0,96		
Organização e Gestão da Aula (itens 24 a 28)	3ºciclo	300	4,05±0,81	-2,786	0,006
	secundário	209	4,24±0,69		

Ao observar a tabela 2, quando se compararam os dois ciclos, observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre eles em todas as dimensões ($p < 0,050$). Nas dimensões Conhecimento e Competência Didática e Organização e Gestão da Aula os estudantes do secundário demonstraram valores mais elevados do que os do 3º ciclo. Porém, o contrário foi observado na dimensão Comportamentos Inapropriados.

A tabela 3 apresenta a comparação entre a prática desportiva nas diferentes dimensões.

Tabela 3. Comparação entre a prática desportiva nas diferentes dimensões

Dimensão	Prática Desporto	N	Média±DP	p
Conhecimento e Competência Didática (itens 1 a 15)	sim	209	4,2651±0,64	0,361
	não	300	4,3211±0,71	
Comportamentos Inapropriados (itens 16 a 23)	sim	209	2,1639±1,15	0,002
	não	300	1,8667±1,03	
Organização e Gestão da Aula (itens 24 a 28)	sim	209	4,0679±0,74	0,129
	não	300	4,1727±0,78	

Analisando a tabela 3, observaram-se diferenças estaticamente significativas entre quem pratica e quem não pratica na dimensão comportamentos inapropriados ($p = 0,002$). Observando o valor

médio é perceptível que os não praticantes apresentaram valores menos elevados do que os praticantes.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Este estudo pretendeu conhecer quais as características que os alunos perspetivam de um bom professor de educação física e ainda compará-las entre género, ciclo de escolaridade e prática ou não desportiva.

Observando os resultados, e começando pela comparação entre géneros, apenas se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os mesmos na dimensão comportamentos inapropriados, tendo o género feminino demonstrado uma menor valorização do que o género masculino.

Estes resultados, são corroborados parcialmente nos estudos de Magôlo (2014) e de Loureiro (2018), pois apenas na dimensão comportamentos inapropriados se assemelha aos mesmos. Nas restantes dimensões, o género feminino apresenta maior valorização que o género masculino. Este resultado pode ser justificado pelo facto de os alunos do género feminino desenvolver-se mais cedo ao nível da maturidade, apresentando-se assim na aula com foco, determinação e vontade de aprender, retirando do professor o seu conhecimento e a postura como leciona perante os alunos, já os alunos do género masculino tendem a desenvolver-se mais tarde e, conseqüentemente, valorizam mais a sua performance na educação física, do que propriamente todo o processo condutor ao sucesso, por exemplo, num determinado gesto técnico.

Analisando agora a comparação entre os ciclos de escolaridade, nas três dimensões os alunos apresentaram diferenças estatisticamente significativas, sendo que os alunos do ensino secundário apresentam maior valor médio nas dimensões conhecimento e competência didática e organização e gestão de aula. Contudo, os alunos do terceiro ciclo demonstraram maior valorização na dimensão comportamentos inapropriados.

Estes resultados refutam o estudo de Loureiro (2018), realizado com alunos de ambos os géneros, do terceiro ciclo de escolaridade e ensino secundário, onde na dimensão conhecimento e competência didática os diferenças entre os ciclos foram nulas, na dimensão comportamentos inapropriados a valorização média foi superior nos alunos do secundário e na dimensão organização e gestão de aula a valorização foi maior nos alunos do 3º ciclo.

Esta diferença de resultados pode assentar-se na diferença pré e pós pandemia entre a aplicação dos estudos, e nas transformações sociais, culturais, humanitárias e tecnológicas existentes, complementando ainda pelas diferentes experiências pessoais.

Assim segundo Brait et al. (2010) e Belotti & Faria (2010) o professor atual deve ser capaz de para além de ensinar, conseguir interagir, discutir e aprender com os alunos, estando plenamente informado sobre a matéria a transmitir e ainda conseguir evoluir constantemente a par das transformações tecnológicas, sociais, culturais, económicas e políticas. Os autores Marzinek & Neto (2007) realizaram estudo relativo à motivação na Educação Física, e os resultados demonstraram que os alunos por vezes se sentem desmotivados devido ao professor, por isso cabe a este manter-se atualizado e desenvolver-se.

Comparando os alunos que praticam ou não desporto federado, os praticantes demonstraram um maior valor médio na dimensão comportamentos inapropriados, sendo as diferenças estatisticamente significativas.

Analisando-se a comparação entre os praticantes e os não praticantes de desporto, os resultados corroboram parcialmente o estudo de Correia (2016), realizado a 139 alunos do ensino secundário, onde se observou que os alunos praticantes de desporto na dimensão comportamentos inapropriados demonstram uma maior valorização, porém, na dimensão organização e gestão de aula apresentaram uma maior valorização os alunos não praticantes. Já na dimensão conhecimento e competência didática, os alunos praticantes atribuíram maior valorização. Estes resultados vão ao encontro das ideias de Resende & Gomes (2015), os quais referem que o aluno desportista, para além de obter benefícios para a sua saúde através do desporto, também evolui em aspetos psicológicos, como o respeito pela autoridade e a autodisciplina.

Assim são inúmeras as características que o professor de Educação Física deve retirar deste estudo para a sua carreira. O mesmo deverá manter-se o máximo atualizado e apresentar-se reflexivo com a sua performance e métodos. Tendo em conta todos os elementos técnicos, sem deixar de parte o lado mais humano que pode ser a base do conceito Ensino Aprendizagem. Não existe e a fórmula perfeita, retrato ideal ou método totalmente eficaz, por isso, cada profissional deve ter em conta todas as diferenças sociais, políticas e económicas ao seu redor e, terá capacidade de se adaptar às mesmas. Assim, é possível concluir a impossibilidade de criar ou definir o retrato robot do bom professor de Educação Física, acabando por cada um ter de ser e de dar o melhor de si em cada situação e para com cada aluno, apresentando equidade na sua Intervenção Pedagógica, e demonstrando coerência nas suas escolhas e tomadas de decisão.

5 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

Relativamente às limitações deste estudo, o mesmo desenvolveu-se apenas num distrito, num concelho e numa escola básica e secundária, posto isto, seria interessante no futuro, realizar o questionário com uma maior abrangência territorial, acolhendo os diferentes ciclos de escolaridade e, conseqüentemente, aumentando o número da amostra.

Outra limitação passa por este se desenvolver no contexto do ensino público, seria pertinente conhecer a opinião da comunidade do ensino privado e realizar uma comparação com o ensino público. Alguns autores aplicaram o mesmo questionário a professores, contudo este estudo desenvolveu-se apenas com alunos, seria interessante realizá-lo também com professores e dividi-los em categorias, entre as quais como exemplo género, idade, tempo de trabalho e ensino publico ou privado.

6 REFERÊNCIAS

Belotti, S., & FARIA, M. (2010). Relação professor/aluno. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 1(1), 01-12.

- Brait, L., de Macedo, K., da Silva, F., Silva, M., & de Souza, A. (2010). A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Eletrônica Itinerarios Reflectionis*, 6(1), 1-15
- Correia, R. (2016). O papel do bom professor de educação física na perspectiva dos alunos do género feminino de uma escola pública: um estudo exploratório no 12º ano de escolaridade: relatório de estágio. (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/45486>
- Costa, F. (1998). Condições e factores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal. VI Congresso Galego de Educación Física e Deporte, Corunha, Disponível em https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/9790/CC_40_2_art_32.pdf
- Costa, M., & Silva R. (2002). A EF e a co-educação: igualdade ou diferença? *Ciências do Esporte*, 23(2), 43-54
- Cunha, A. (2010). Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de EF em particular. *Educação em Revista*, 11(2), 41-52
- Fernandes, V. (2017). O que é um " bom" professor de Educação Física?: representações de alunos do género masculino e professores do ensino secundário: relatório de estágio. (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/57199>
- Kollas, F., Marques, R., Megier, A. & Frison, M. (2013). Saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciados e estudantes da Educação Básica. *Educação*, 38(3), 645-657.
- Loureiro, R. (2018). O bom professor de Educação Física na perspectiva de professores e alunos em uma escola do ensino básico e secundário (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/58419>
- Magôlo, A. M. (2014). Características do Professor em alunos do 3º ciclo da escolaridade básica. (Dissertação de mestrado, Instituto Universitário da Maia, Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Disponível em <https://repositorio.umaia.pt/bitstream/10400.24/286/1/TESE%20Trabalho%20Cientifico%20Ant%C3%B3nio%20Magolo%20PDF.pdf>
- Marzinek, A., & Neto, A. (2007). A motivação de adolescentes nas aulas de EF. *Efdeportes. com*, Buenos Aires, ano, 11.
- Muniz, P. (2016). A representação social do bom professor e do bom professor de EF por estudantes do ensino médio (Graduação, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física). Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/20408>
- Resende, R., & Gomes, A. R. (2015). Treino de jovens desportistas para uma evolução positiva através do desporto. n S. F. Molina & M. C. Alonso (Eds.), *Innovaciones y aportaciones a la formación de entrenadores para el deporte en la idade escolar* (pp. 175-194).

O que é um Bom Professor de Educação Física?

Cáceres: Universidade de Extremadura & Editora da Unicamp. Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/42234>

Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J., & Albuquerque, A. (2014). Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de EF. A formação em EF e desporto: Perspetivas Internacionais, tendência atuais, 183-198, Seminário Internacional de Especialista em Formação de Formadores em EF e Desporto

Ventura, M., Neves, M., Loureiro, C., Ferreira, M., & Cardoso, E. (2011). O bom professor: opinião dos estudantes. *Revista de Enfermagem Referência*, (5), 95-102.

4. REFLEXÃO FINAL

Este ano letivo foi o culminar de um percurso académico de 5 anos consecutivos, foi desafiante e especial. A realização do mesmo conciliando com um trabalho e um desporto, foi desgastante e fez-me por vezes não ter tempo de pausa. Contudo, no final tudo valeu a pena, e cumpro assim mais uma etapa da minha formação académica. Penso ter atingido todos os objetivos propostos e, apesar de por vezes não ser sempre a tempo e a horas, consegui estar presente em todas as frentes que estava integrado.

Comecei o ano letivo sem me sentir totalmente preparado para exercer, e terminei com o sentimento que ainda me falta algo, mas, mesmo assim, sinto-me muito mais preparado e capacitado para num futuro próximo assumir turmas sozinho e obter a minha primeira experiência enquanto professor de educação física, algo que anseio desde muito novo e perspetivo como futuro e carreira para mim. Consegui criar uma relação com os alunos para além de professor-aluno, fornecendo-lhes ideias e opiniões quando necessário, felizmente os atos de indisciplina vividos nas minhas aulas apresentaram um grau bastante reduzido e o nível de cooperação por parte dos alunos foi sempre alto. Foi-me dada a oportunidade, por ambas as professoras orientadoras, para desenvolver o meu caminho e a minha personalidade enquanto professor, e muitas vezes senti que necessitava dos conselhos que ouvi para melhorar a minha intervenção. Intervenção esta que nem sempre foi bem conseguida ou bem preparada, mas com o acumular de horas e experiências foi tornando-se cada vez mais eficiente e natural.

Assim, considero este momento um elemento chave para a ligação do processo estagiário-professor, pois é neste espaço temporal que o aluno contacta com as especulações sentidas e ainda novas experiências e dá-se aso a um novo futuro. A possibilidade de aplicar este estudo na escola foi também muito importante ao nível pessoal pois esta é uma temática que apresenta enorme interesse para mim e para o meu desenvolvimento pessoal, não só conhecer a perspetiva dos alunos sobre o que é um bom professor de educação física, mas também entender, nas relações com os restantes membros da comunidade educativa, o que estes perspetivam de um bom profissional.

Chegando ao término deste trabalho, quero agradecer mais uma vez à escola que me aceitou para estagiar, a todas as orientadoras intervenientes no meu sucesso escolar, e às restantes pessoas: família, namorada e amigos, por todo o apoio e camaradagem demonstrada, não só ao longo deste último ano letivo, mas sim nos últimos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Clark, C., & Peterson, P. (1986). Teachers' thought processes. In m. C. Wittrock (ed.), *handbook of research on teaching*, Michigan State University, Stanford University Libraries (pp. 255-296).
- Costa, F. (1998). Condições e factores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal. VI Congresso Galego de Educación Física e Deporte, Corunha, Disponível em https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/9790/CC_40_2_art_32.pdf
- Costa, M., & Silva R. (2022). A educação física e a co-educação: igualdade ou diferença? *Ciências do esporte*, 23(2).
- Cunha, A. (2010). Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação em revista*, 11(2), 41-52.
- Darido, S. (2012). A avaliação da educação física na escola. Universidade estadual paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: cultura acadêmica, 16, 127-140.
- Kollas, F., Marques, R., Megier, A. & Frison, M. (2013). Saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciados e estudantes da educação básica. *Educação*, 38(3), 645-657.
- Magôlo, A. (2014). Características do professor em alunos do 3º ciclo da escolaridade básica. (Dissertação de mestrado, Instituto Universitário da Maia, Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Disponível em <https://repositorio.umaia.pt/bitstream/10400.24/286/1/TESE%20Trabalho%20Cientifico%20Ant%C3%B3nio%20Magolo%20PDF.pdf>
- Martins, A. (2011). A observação no estágio pedagógico dos professores de educação física (Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Disponível em <http://hdl.handle.net/10437/1581>
- Martins, J., Gomes, I., & Costa, F. (2017). Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. *Educação física escolar: referenciais para o ensino de qualidade*. Belo horizonte: casa da educação física, 53-85.
- Muniz, P. (2016). A representação social do bom professor e do bom professor de educação física por estudantes do ensino médio (graduação, universidade de Brasília, faculdade de educação física). Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/20408>
- Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J., & Albuquerque, A. (2014). Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de educação física. *A formação em educação física e desporto: perspectivas internacionais, tendência atuais*, 183-198, seminário internacional de especialista em formação de formadores em educação física e desporto
- Tonello, M., & Pellegrini, A. (1998). A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, 12(2), 107-114.

O que é um Bom Professor de Educação Física?

Ventura, M., Neves, M., Loureiro, C., Ferreira, M., & Cardoso, E. (2011). O bom professor: opinião dos estudantes. *Revista de Enfermagem Referência*, (5), 95-102.

7. ANEXOS

1. Anexo 1 – Questionário utilizado na plataforma *Google Forms*

19/10/22, 14:34

O que é um bom Professor de Educação Física?

O que é um bom Professor de Educação Física?

Olá, este questionário não é um teste, logo não há respostas erradas. Dá-nos a tua perspetiva/opinião relativamente ao que consideras ser um bom Professor de Educação Física.

Todas as informações recolhidas são confidenciais, anónimas e para efeitos de estudo.

***Obrigatório**

1. Quantos anos tens? *

Marcar apenas uma oval.

- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19 ou mais

2. Qual o teu género? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

3. Frequentas que ciclo? *

Marcar apenas uma oval.

- 3ºciclo
- Ensino Secundário

<https://docs.google.com/forms/d/1ZuOD4IR-vTbd150zDaf0NuVVC6ZM0NedwmPII21-aPK/edit?pli=1>

1/10

O que é um Bom Professor de Educação Física?

2. Anexo 2 – Requerimento para a aplicação do questionário

Assunto: Pedido de autorização para a realização de um estudo de investigação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada

Paula Rodrigues, coordenadora da Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Campus Universitário de Amada, vem por este meio solicitar a V. Excelência consentimento para que o nosso estudante Carlos Faria que se encontra a realizar estágio no Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário possa levar a cabo uma investigação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

A pesquisa incidirá sobre o que alunos perspetivam de um bom professor de educação física.

A recolha de dados será efetuada durante a aula de educação física, onde individualmente e de forma anónima os alunos preenchem um questionário online, não devendo exceder 10 minutos de duração por aluno.

Durante todo o processo, serão respeitadas as orientações emanadas pelo Ministério da Educação - Direção Regional de Educação e a legislação em vigor sobre a ética na recolha de dados, incluindo o respeito pela Declaração de Helsínquia. Consequentemente, todos os dados serão tratados de forma confidencial e de acordo com os princípios e normas éticas em vigor. Os nomes dos participantes nunca serão utilizados e os questionários serão identificados apenas através de um código.

Agradecendo a atenção, encontro-me ao seu inteiro dispor para o esclarecimento de qualquer dúvida, através dos seguintes contactos:

*Paula Rodrigues,
telemóvel –918808119;
e-mail – paula.rodrigues@ipiaget.pt*

Almada, 16 de maio de 2022

*Com os meus melhores cumprimentos,
Paula Rodrigues*